

## O ESPAÇO PÚBLICO ENTRE NOVOS USOS E MEMÓRIAS: O PARQUE DA LIBERDADE (CAMPINA GRANDE-PB)

Maria Jackeline Feitosa Carvalho<sup>1</sup>  
Yasmim Alves Batista Aurino<sup>2</sup>  
Daniel Araújo Costa<sup>3</sup>  
Vandriely Rafaely Gomes<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO** O presente Artigo visa socializar pesquisa que buscou analisar o espaço público em Campina Grande a partir dos usos presentes no *Parque da Liberdade*<sup>5</sup>. Discute ainda o novo uso e função que ora cumpre esse lugar, de tal maneira que tentaremos responder às indagações que geraram a pesquisa, dentre as quais: como o *Parque* se insere no conjunto dos equipamentos públicos existentes em seu entorno? Que leitura tem os moradores dos Bairros da Zona Sul sobre este espaço? Quais suas dinâmicas socioculturais? Que fatores e interesses envolvem os atores sociais que com este *Parque* se relacionam? O que tem contribuído para potencializar possíveis conflitos, inerentes aos diferentes interesses entre os atores urbanos que o utilizam? De tal modo torna-se importante compreender a historicidade desse lugar pois, construído nas antigas dependências do primeiro hospital psiquiátrico de Campina Grande, o Instituto de Neuropsiquiatria e Reabilitação Funcional (ICANERF), conhecido com o nome do seu proprietário Dr. João Ribeiro desativado em junho de 2005<sup>6</sup>, o Hospital João Ribeiro constituiu-se no pioneirismo da psiquiatria paraibana. Sua construção se inicia em novembro de 1961, mas a data de sua inauguração oficial ocorreu em setembro de 1963. A chegada da clínica psiquiátrica seria o “símbolo de progresso e ordem, no processo de higienização, reforçada com práticas e discursos voltada para o “moderno”, o civilizado seria base para o desenvolvimento e o estado de bem-estar da elite (SILVA, RAMOS, FARIAS; 201, s.p). Cabe destacar aqui a importância histórica desse lugar, o então Hospital Dr. João Ribeiro, não somente pelo fato de seu pioneirismo, mas pela representação da loucura em Campina Grande, sobre tal fato observamos que: ”Campina Grande seria contemplada com uma clínica que seria o símbolo de progresso e ordem para esta cidade do interior do Nordeste. Não poderia ser em outra data a inauguração, 7 de setembro marco da independência do Brasil, no entanto era esperado com tanto fervor quanto de emoção para aqueles que almejavam um cenário de sentimento de mudança

---

<sup>1</sup>Profª Drª UEPB,DCS; Rede Observatório das Metrôpoles(PB);Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Urbano(GEUR /UEPB);Campina Grande,PB, [jacsocurbana@gmail.com](mailto:jacsocurbana@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de **Sociologia** da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Urbano(GEUR /UEPB); [yasmimbatista85@gmail.com](mailto:yasmimbatista85@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de **Sociologia** da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Urbano(GEUR/UEPB); [araujode248@gmail.com](mailto:araujode248@gmail.com);

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de **Sociologia** da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Grupo de Estudos e Pesquisas sobre o Urbano(GEUR/UEPB); [vandriellyrafaelly3@gmail.com](mailto:vandriellyrafaelly3@gmail.com);

<sup>5</sup> Atendendo projeto de lei 405/2015, foi denominado *Parque Pedro Vaz Ribeiro – Sindô Ribeiro*, chamado pela população local de *Parque da Liberdade*; talvez por se localizar no Bairro da Liberdade.

<sup>6</sup> De acordo com Silva & Burity (2013), ao ser desativado os seus pacientes foram transferidos para as instalações do Posto de Emergência Psiquiátrica, situado no Hospital Geral Dr. Edgley. Dos 176 pacientes internos no Hospital Dr. João Ribeiro, a maior parte, 69 internos foi encaminhado para o Serviço de Referência e Saúde Mental, 16 foram para Residências Terapêuticas (existentes desde maio do mesmo ano). Os demais foram entregues às suas famílias.

acreditando que a solução seria a chegada do hospital psiquiátrico, caracterizando a imagem de uma cidade que estava de acordo com as normas e os valores de higienização, da estética e modernização. Mas o que se via, era um cenário ainda caracterizado por um dramático sistema social de exclusão, distante de uma realidade que negava a existência dos habitantes que viviam nas ruas da cidade, enquanto as elites cegavam com seus discursos modernistas neste cenário, onde estavam preocupados mais com seus interesses particulares, divergindo com a realidade encontrada na mesma. Temos que evidenciar os discursos em torno das ideias modernizantes na cidade antes da chegada da clínica psiquiátrica, pois um cenário antecessor foi formado para receber uma nova cidade próspera com bases de desenvolvimento no tocante a higienização e embelezamento da cidade. (SILVA; RAMOS; FARIAS, 2017, s.p)”. De tal maneira, a despeito disso, o presente Artigo analisa o parque enquanto espaço público, dadas suas funções de lazer, com dimensões significativas e predominância de elementos sociais. Tal como assim expressou o Gestor Público Municipal, quando da entrega do Parque. Vejamos: “Estamos trazendo para a zona sul da cidade, num terreno adquirido pela Prefeitura, a área de esportes e lazer mais moderna de Campina Grande. Era um sonho nosso e dos moradores da região. “Essa área, que é maior que o Parque da Criança, já está valorizando os bairros vizinhos, sobretudo a própria Liberdade”, destacou o prefeito Romero<sup>7</sup>.” O *Parque Urbano da Liberdade* tem atendido desde usuário do Bairro onde se localiza quanto diversos outros, tais como: Bairros de Santa Rosa, Tambor, Cruzeiro, Rosa Cruz, dentre outros. O mesmo possui uma grande área destinada à prática de exercícios físicos. A obra contempla, na sua primeira etapa já construída; uma pista dividida para correr, caminhar e andar de bicicleta, uma academia popular, uma quadra de areia, salas para administração, sanitários, um pequeno parque para as crianças, duas áreas com cobertura e espaços para os usuários sentar e conversar. Suporta também, equipamentos para modalidades olímpicas como, pista de corrida e uma quadra para arremesso de peso. A obra contempla ainda, equipamentos em parceria com o Governo Federal que estão em construção ou serão construídos, a exemplo do Ginásio Poliesportivo destinado a diversas atividades como academia e práticas de esportes, uma pista de skate, um miniteatro para atividades culturais, um minicampo de futebol e um estacionamento. O interessante é que o *Parque Urbano da Liberdade* foi inaugurado e entregue incompleto à população<sup>8</sup>; É possível perceber que o parque tem muitos usuários durante toda a semana, tanto na parte da manhã, tarde e finais de semana mas tem muitos equipamentos para serem utilizados por estarem em construção, porém, já se passaram três anos(03) da sua inauguração e sua população espera por seu acabamento, que é sua Segunda Etapa, com previsão de entrega ainda para setembro do corrente ano 2019. O lazer se constitui de forma coletiva, e é visto de forma prazerosa, pois é essa a importância do lazer provocar prazer e entusiasmos para aqueles que o praticam, as pessoas buscam por áreas livres, como praças, parques, academias populares para ficarem mais próximos da natureza e se descontraírem das atividades do cotidiano. Tal como enunciam os usuários do *Parque Urbano da Liberdade*: “Contribuiu muito, contribuiu! Olhe, porque muitas pessoas que moram nessas áreas aqui. Principalmente esse pessoal que mora nesses prédios, nesses apartamentos... eles costumavam, quando queriam fazer suas atividades, eles iam pra onde? Pra o Parque da Criança, né? Mais distante, né? Agora vem todo mundo pra cá. E o pessoal que moram nessas áreas, *tudim*. Porque como eu já morei aqui próximo, eu conheço quase todo mundo que mora nessas áreas. O pessoal vem fazer suas atividades aqui! Antigamente, ou você se deslocava pro Parque da Criança ou então ia lá pra, pra o JK [canteiro da Avenida Juscelino Kubistchek, utilizado pela população para caminhada], né? (Masculino; 30-40 a)” Portanto, a existência de espaços como esses é percebido como direito para o lazer de uma comunidade. Quando perguntados sobre a construção

<sup>7</sup> <http://euamocampinagrande.com.br/empresaseservicos/parque-da-liberdade.html>

<sup>8</sup> Após seis meses de iniciada a sua construção, em 04 de julho de 2016, sinalizada por alguns como uma estratégia em meio à Candidatura de Reeleição do atual gestor.

do *Parque Urbano da Liberdade* os usuários expressaram a relevância e a contribuição do mesmo para o local: : “ Sim, bastante! Porque, é... faltava aqui na Liberdade [Bairro da Liberdade], a gente só tinha aqui a Juscelino Kubitschek [Avenida] ali, aquela pista do pessoal caminhar. Tava faltando e esse espaço aqui é bastante, o pessoal anda de *lomborde* [tipo de skate] aí, joga futebol, futevôlei ali, tem os equipamentos. É bastante. É bastante importante, legal. (...) As crianças que *num* ficam na rua aí, jogada *aí nos cantos*, tem o espaço pra elas poderem brincar... (Masculino; 20-29 a)”. Interessante observar o parque como um meio de combater o processo de perda do uso do espaço público, ao possibilitar que haja uma ressignificação do espaço urbano onde as políticas de lazer sejam implementadas de acordo com cada realidade conectadas com as demais políticas. De tal modo, e em conformidade com os objetivos da pesquisa, as Discussões e Resultados do Artigo se encontram organizados de maneira a destacar a historicidade, a memória urbana deste lugar, a dimensão do lazer enquanto política pública. Teremos por ênfase as dinâmicas presentes no *Parque da Liberdade*, pensando assim o debate atual sobre o lazer, de modo a entender as sociabilidades e vivências presentes neste lugar. Nesse sentido, a pesquisa objetivou fomentar os estudos sobre o lazer, e de como a população local utiliza o *Parque da Liberdade*. **METODOLOGIA:** Em termos de Metodologia, trabalhamos com a *abordagem qualitativa*; a *Análise de Discurso (AD)* dos processos sociológicos do discurso e a *Sociologia da Imagem*, de maneira que recorreremos à fotografia para entender a *historicidade do Parque Urbano da Liberdade*. A pesquisa teve por método da coleta de dados, *observação direta* e por técnica a *Entrevista Semiestruturada* e da pesquisa de campo. A Metodologia empregada na pesquisa considerou o rigor à fundamentação e tratamento dos dados produzidos. Optamos em trabalhar uma metodologia qualitativa, que relacionou a dinâmica do processo da pesquisa apreendo o objeto estudado, refletindo se as hipóteses iniciais da pesquisa se mantiveram, mudaram, ou foram acrescentados problemas que de início não pareciam primordiais ou não estavam nítidos (Oliveira, 2013). O estudo foi conduzido e desenvolvido em três(03) momentos distintos da pesquisa, porém, relacionados entre si. A saber: i) A leitura teórica que, inicialmente, possibilitou a *pesquisa bibliográfica* sobre o tema, assim como a compreensão e o estado de arte do espaço público e do lazer; ii) a *pesquisa de campo e observação* realizadas a partir de uma leitura que nos permitiu transitar entre a concepção dos usuários do Parque e moradores do Bairro estudado. Leitura essa alicerçadas através da triangulação teoria/ pesquisa de campo/análises; momentos distintos, porém, inter-relacionados às considerações sobre nuances entre o entendimento do âmbito público e privado com relação ao uso do espaço. Colocamos assim a importância dos processos sociológicos do discurso, pois, os discursos não podem ser retratados a partir da descrição de um simples texto, tomado consensualmente por um único sentido e formulado em termos de seu fechamento ou neutralização. Daí nossa opção em recorrer à *análise de discurso*, por esta possibilitar destacar a cidade como lugar de onde se narram e como se narram os sujeitos urbanos. Para tanto, o *discurso falado*, independentemente se é textual ou dito, se configurou na pesquisa enquanto numa construção de significados e sentidos no qual não ficou "restrito" às regras linguísticas. Revelamos um texto/narrativa caracterizado pelo papel social empregado pelo sujeito, o *lugar da fala*. Assim, não há lugar para manipulações ou mentiras na fala porque a ideologia é tendenciosa a "convencer" numa interpretação/sentido "proposto" em sua construção sintática, é o dito *efeito de sentido*. Dessa forma, um dado é uma matéria-prima da pesquisa, seja *um discurso dito oficial/institucionalizado* - emitido pela chamada instância institucional (empresas, Estado, etc. "o responsável pelo discurso original") - ou seja *um discurso não-autônomo/sujeitado* - falado pelos subordinados o qual reproduz o *discurso oficial* (como funcionários das empresas, agentes públicos e aqueles que tem a fala "tomada"), em que este dado é exterior ao pesquisador. Logo, o pesquisador não deve se limitar aos discursos oficiais (construídas sintática e semanticamente), não excluindo qualquer tipo de enunciado (que fuja das regras da língua); o dado é uma "fronteira" para hipóteses e especulações fantasiosas, evitando-as. **DESENVOLVIMENTO** O lazer no Brasil é um direito constitucional garantido a todos pela CF de 1988, porém o que se vê nas grandes cidades é uma segregação no que diz respeito ao uso dos equipamentos, poucos que usufruem (aqueles com recursos), pois estão concentrados, esses

equipamentos, em áreas centrais e nobres, principalmente. As cidades são os grandes espaços e equipamentos de lazer” (CARVALHO, 2008). É, portanto, através dessa interligação entre a cidade e o lazer que se manifestam culturalmente e economicamente as práticas sociais. Sendo a cidade um espaço de fruição para o lazer. Na última década os equipamentos de lazer são mais frequentes no Brasil, mas o que ainda é alto são os equipamentos privados como shoppings, no qual nem toda a população brasileira possui recursos para poder frequentar esse local. Ainda de acordo com Mirtes (2008), nos anos de 1980 o lazer passa a ser reconhecido com uma forte fonte econômica no Brasil, ou seja, o lazer voltado para o capital. Com diz a autora “o lazer despontou como um mercado emergente, em pleno crescimento, que gerou expressiva atividade econômica, passando a exigir mão-de-obra diversificada e qualificada para atender aos novos empreendimentos e demandas”. Dentro dessa discussão trabalhamos com o conceito de memória já que as falas acionam a forma como a cidade tende a se relacionar com a memória urbana, ocorrendo no Brasil de forma tardia, o que pode estar relacionada ao fato do Brasil ser um país de cidades novas, que em sua maioria se constituiu no Século XX. Como afirma Abreu (1998), “poucas são as cidades brasileiras que apresentam vestígios materiais consideráveis do passado”. Mesmo as mais antigas cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, Olinda, Salvador e Ouro Preto. Em resumo, não é comum a preservação de vestígios concretos do passado nas cidades brasileiras. Diante dessa discussão é possível perceber que o espaço para o lazer precisa necessariamente está vinculado com a comunidade local, na convivência e na qualidade de vida para que o lazer se torne algo prazeroso e a cidade seja espaço do encontro real entre diferentes.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em termos de Discussões e Resultados, destacamos a relação entre lazer e cidade e as especificidades deste equipamento que se dá pela sua localização, contribuindo para redimensionar e se renovar o entorno, os investimentos e as relações sociais e a ligação espaço-tempo com aquele lugar. O Parque trouxe consigo a revalorização do Bairro, crescentemente valorizado em novos padrões de uso e ocupação do solo com a presença de imóveis de médio padrão, antes praticamente inexistentes, a exemplo de Condomínios verticais. Podemos dizer que a construção do *Parque da Liberdade* tem contribuído para valorizar uma parte do tecido da cidade, anteriormente em um processo de decadência. Porém, também se insere a necessidade do resgate das memórias e lembranças construídas socialmente sobre o Hospital João Ribeiro; torna-se tarefa necessária não deixar esquecer a memória daquele lugar, da lembrança dos sujeitos naquele espaço, lugar de uma memória coletiva de Campina Grande.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Podemos dizer que a construção do *Parque da Liberdade* tem contribuído para valorizar uma parte do tecido da cidade, anteriormente em um processo de decadência. Ou seja, a relevância em entender o espaço público que qualifica diferentes grupos sociais (jovens, idosos, mulheres, negros, de interesses...) e que age sob condições de ambivalência, conflitos e incertezas no espaço da cidade. Portanto, a relevância da pesquisa demonstra a importância em se entender, por um lado, a fragmentação e a perda de sentido na cidade contemporânea e, por outro, a constatação de uma redefinição do espaço público nas cidades brasileiras, caracterizadas pelo fechamento e o medo (a exemplo do que ocorre com as sociabilidades urbanas em shoppings centers e condomínios fechados). A pesquisa concluiu que os usos e apropriação presentes no *Parque da Liberdade* se inserem enquanto estratégia de lazer acionada pela população do Bairro no conjunto com outros equipamentos públicos existentes em seu entorno, a exemplo do Parque da Criança, no Bairro do Catolé. Juntos, tais equipamentos, atuam como elementos importantes na vinculação de uma nova centralidade de revalorização simbólica e econômica do lugar onde se localiza.

**REFERÊNCIAS**  
ABREU, Maurício de Almeida. Sobre a memória das cidades. *Revista da Faculdade de Letras*, Porto, Vol. XIV, 1998. MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). PINTO, Leila Mirtes de Magalhães. *Políticas públicas de lazer*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. MENDONÇA, Maria Souza. ‘Apropriações do espaço público: alguns conceitos.’ *Rev. Estudos e Pesquisas em Psicologia*, UERJ, RJ, ano 7, nº. 2, 2º Semestre de 2007. OLIVEIRA, Viviane Fernanda de. *O uso de metodologia qualitativa em pesquisas urbanas*. Disponível em:

[http://www.fecilcam.br/anais/ii\\_seurb/documentos/oliveira-viviane-fernanda-de.pdf](http://www.fecilcam.br/anais/ii_seurb/documentos/oliveira-viviane-fernanda-de.pdf) Acesso: 15



[maio 2017.](#)

(83) 3322.3222  
[contato@congresso-conimas.com.br](mailto:contato@congresso-conimas.com.br)  
[www.congresso-conimas.com.br](http://www.congresso-conimas.com.br)